



Organização do Tratado do Atlântico Norte

Atentados do 11 de setembro



Diretores

Ícaro Belém
Isis Edmara
Igor Marques

Diretor-assistente

Miguel Scatolin



Apresentação da Mesa

Olá, pessoas! Eu sou o Ícaro Belém, tenho 17 anos e sou do terceiro ano de Hospedagem. Serei diretor deste maravilhoso comitê e também Secretário de Logística do MOCS VI. Sou de Contagem, sou capricorniano e amo o MOCS.

Comecei a simular no MOCS IV após muita insistência da Ísis (diretora desse comitê também). Acho que viquei um pouco em simulações e amo simular. Meu comitê preferido é a imprensa, onde eu criei um carinho enorme pelo Mundi Press, mas gosto de simular em todos os tipos de comitês.

Quero proporcionar a todos vocês uma excelente simulação, que este comitê gere calorosas discussões e que vocês se divirtam bastante. Qualquer dúvida, qualquer mesmo, pode me perguntar ou para qualquer pessoa dessa mesa que estamos aqui para ajudar vocês! Ótimos estudos para todos vocês!

Olá, pessoal! Meu nome é Ísis Edmara, tenho 19 anos e estou cursando o primeiro período do curso Ciências do Estado na UFMG. Sou de Contagem, mas moro em BH, escorpião com ascendente em sagitário, negra negríssima, amo política e sou assídua participante de modelos acadêmicos diplomáticos.

Comecei nessa vida linda de simulação em 2012 e desde então não parei mais, contando com a felicidade de ter podido ir para Brasília, São Paulo e para o Rio de Janeiro expandir meu conhecimento sobre os modelos diplomáticos. Tenho especial apreço por comitês jurídicos, mas realmente é difícil dizer algum que eu não goste.

Estou muito empolgada para conhecer vocês e me coloco à disposição para quaisquer dúvidas que surjam no processo até a simulação! Abreijos.



Olá abiguinhos, tudo bem? Meu nome é Igor Marques, tenho 18 anos, me formei em Redes de Computadores no CEFET ano passado e no meio deste ano iniciarei em Ciência da Computação pela UFMG. Moro na melhor localidade de Belo Horizonte (apenas pessoas VIPs e de grande poder), o Barreiro. Tenho um primo chamado Ferdinando, gosto de xadrez, computador, bacon e psicodelia.

Comecei a simular em 2013. Desde então, fiquei viciado em simular e sempre que dá eu apareço nos MUN's de BH. Gosto muito de comitês sobre tecnologia e terrorismo. Também curto muito temas que estejam relacionados a soberania de Estado e extensão, interpretação e adaptação do direito internacional.

Estou super empolgado com esse MOCS, porque, na boa, tá bem lindo mesmo! Espero que todo mundo goste da OTAN, pois preparamos tudo com muito carinho! Qualquer dúvida, é só perguntar!

Olá, meu nome é Miguel Scatolin, tenho 15 anos e sou aluno do segundo ano do Curso Técnico Integrado de Eletrônica. Eu descobri o mundo das simulações com o MOCS V no meu primeiro ano no CEFET e meu gosto por simular só aumenta desde então.

Aguardo ansiosamente esta edição do MOCS e estou muito curioso para ver o que sairá desse comitê, que promete trazer muitas discussões interessantes. Ponho-me a total disposição de vocês para ajudar a sanar quaisquer dúvidas que possam vir a surgir. Estudem bastante!



Sumário

Apresentação da Mesa.....	2
1. Introdução.....	6
2. Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).....	7
2.1. História da OTAN.....	7
2.2. Estrutura da OTAN.....	8
2.3. Missões da OTAN.....	10
2.4. Capacidades da OTAN.....	10
3. Os atentados.....	12
3.1. Cronologia dos fatos.....	12
3.2. Estrutura física e importância dos locais atingidos.....	16
3.2.1. World Trade Center.....	16
3.2.2. Pentágono.....	17
3.2.3. Shanksville.....	17
3.3. Sequestros.....	18
3.4. Impactos para a população norte-americana e para a comunidade internacional....	20
3.5. Resultados das investigações dos atentados terroristas de 11/09.....	21
4. Afeganistão.....	22
4.1. Território.....	22
4.2. Atualidade.....	23
5. Grupos terroristas.....	24
5.1. Ascensão e repercussão dos grupos terroristas.....	24
5.2. Talibã.....	27
5.3. Al Qaeda.....	28
6. Resoluções do CSNU.....	30
6.1. Resolução 1269 do ano de 1999.....	31
6.2. Resolução 1368 do ano de 2001 (12 de setembro).....	32
6.3. Resolução 1373 do ano de 2001 (28 de setembro).....	33
7. Perguntas a serem respondidas.....	35
8. Posicionamentos da Organização do Tratado do Atlântico Norte.....	36
8.1. Alemanha.....	36
8.2. Bélgica.....	37
8.3. Canadá.....	38



8.4.	Dinamarca	38
8.5.	Espanha	39
8.6.	Estados Unidos da América	39
8.7.	França	40
8.8.	Grécia	41
8.9.	Hungria	41
8.10.	Islândia	42
8.11.	Itália	43
8.12.	Luxemburgo	44
8.13.	Noruega	44
8.14.	Países Baixos	45
8.15.	Polônia	45
8.16.	Portugal	46
8.17.	Reino Unido	46
8.18.	República Tcheca	47
8.19.	Rússia (Observador)	47
8.20.	Turquia	48
9.	Considerações finais	49
10.	Referências	50



1. Introdução

Senhoras e Senhores,

A Organização do Tratado do Atlântico Norte, vem por meio deste convocá-las (los) para a reunião do Conselho para discutirmos e traçarmos todas as medidas a serem tomadas após os atentados de 11 de setembro.

Neste dia ocorreu um dos atentados terroristas mais conhecidos em cenário mundial. Tais sequestros ocasionaram quase três mil mortes, contando com os trabalhadores que estavam no World Trade Center, os tripulantes das aeronaves sequestradas e os sequestradores. O embaixador dos Estados Unidos e coordenador de contra terrorismo, Frank Taylor, nos informou os resultados das investigações sobre os ataques terroristas de 11/09. Foi determinado que os indivíduos que realizaram os ataques pertenciam à rede terrorista mundial da Al-Qaeda, chefiada por Osama Bin Laden e protegida pelo regime talibã no Afeganistão.

Todas as decisões serão tomadas observando o total consenso entre os integrantes. Uma ação apenas pode ser executada se a Organização aprová-la por unanimidade. Portanto, as medidas a serem tomadas devem ser realizadas com cautela e com o total apoio dos países membros. Convocamos todos a se reunirem no dia 4 de outubro de 2001, em Bruxelas, na Bélgica para tratarmos sobre todas as medidas a serem tomadas.

George Robertson – Secretário Geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte



2. Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)

2.1. História da OTAN

Ao término da Segunda Grande Guerra, em 1945, tem início o conflito ideológico que separou o mundo em dois grandes blocos: a Guerra Fria. As divergências entre os Estados Unidos da América (representante principal da economia capitalista) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (representante principal da economia socialista) desenvolveram a necessidade de proteger os regimes sociopolíticos em questão e expandir suas áreas de influência. Em vista desta necessidade, diversos tratados e alianças internacionais diferenciados foram estabelecidos dentre eles a Organização do Tratado do Atlântico Norte: a OTAN.

Criada em 1949, inicialmente a OTAN era uma aliança militar formada apenas por países ocidentais e capitalistas, tendo os Estados Unidos da América como principal líder. Tinha como propósito maior a inibição do avanço do bloco socialista no continente europeu, identificando-o como ameaça à população mundial e, então, fornecendo apoio militar para as nações integrantes da Organização. Em contrapartida, os países socialistas, em 1955, criaram o Pacto de Varsóvia.

Sobre os limites do acordo firmado, se faz valer a expressão "todos por um", onde os membros concordam que um ataque armado contra qualquer um deles na verdade é, de forma direta, um ataque contra todos eles. Conseqüentemente, eles concordam que, se um ataque armado ocorre, cada um deles, exercendo o direito de legítima defesa individual ou coletiva, pode ajudar o membro atacado tomando as medidas que julgar necessárias, incluindo o uso da força armada, para restaurar e manter a área de segurança do Atlântico Norte.



O final da década de 80 redefiniu o objetivo principal da Organização, uma vez que o bloco socialista se desmoronou de forma irrecuperável. O papel da OTAN encontrou novo foco em seu discurso de segurança internacional, onde agora deveriam ser defendidos todos os países europeus que concordassem com os termos da aliança e a América do Norte. A disseminação da ideia de segurança internacional alcançou, inclusive, o leste europeu que antes se aliava à URSS, de forma que, em março de 1999, formalizou-se a adesão da Hungria, Polônia e da República Tcheca, três países do antigo Pacto de Varsóvia.

É imprescindível salientar que, embora a Organização possua seu inegável caráter militar, nem todos os países membros precisam se manifestar militarmente.

2.2. Estrutura da OTAN

Cada país membro é normalmente representado no Conselho do Atlântico Norte por um Embaixador ou Representante Permanente, apoiado por uma delegação nacional composta por assessores e funcionários que representam seu país em diferentes comitês da OTAN. O Conselho também se reúne periodicamente, no nível de Chefes de Estado e Chefes de Governo ou de Ministros das Relações Exteriores e Ministros da Defesa.

A OTAN é composta por uma série de agências internas que, atuando cada qual em uma área distinta, são responsáveis pela coleta das informações necessárias para o pleno funcionamento da Organização. São agências que tratam desde o suporte, a comunicação, a ciência e tecnologia, programas civis, treinamento militar e outros.

Especificamente sobre o poderio militar, os elementos-chave da organização militar da OTAN são: o Comitê Militar, composto pelos chefes dos países membros da defesa da Organização; seu órgão executivo, o Estado-Maior Internacional; e a estrutura de comando militar (diferente da chamada



Estrutura de Força), composta pelo Comando Aliado de Operações e o Comando Aliado de Transformação, que, por sua vez, são encabeçados, respectivamente, pelo Aliado Comandante Supremo na Europa (SACEUR) e o Aliado Comandante Supremo de Transformação (SACT).

A Estrutura de Força consiste em arranjos organizacionais que reúnem as forças colocadas à disposição da Aliança pelos países membros, juntamente com as suas estruturas de comando e de controle de base. Estas forças estão disponíveis para as operações da OTAN, de acordo com critérios de prontidão pré-determinadas e com as regras de implantação e transferência de autoridade para o comando da OTAN, que podem variar de país para país.

Evidentemente, os eventos políticos com consequências de longo alcance, tais como o fim da Guerra Fria, desencadearam reformas extensas, especialmente dentro estrutura de comando militar da OTAN. Para manter o ritmo com todas as mudanças e desafios, a Estrutura de Comando e a maneira de resolver conflitos estão em constante evolução. Além disso, o intercâmbio permanente de informações e de conhecimentos especializados, as experiências entre especialistas militares e os atores políticos na sede da OTAN são um meio constante e contínuo de educação mútua.

Acerca do ocorrido em 11 de Setembro, a estrutura da OTAN sofreria outra mudança, a fim do reforço na defesa de seus territórios: a aliança OTAN-Rússia. Em documento oficial ficou registrado:

"O Conselho Misto e Permanente OTAN-Rússia, reunido em sessão extraordinária a nível de Embaixadores, em 13 de Setembro de 2001, manifestou a sua raiva e indignação com os atos bárbaros cometidos contra o povo dos Estados Unidos da América. As condolências mais profundas dos aliados e da Rússia encontram-se com as vítimas e suas famílias. Enquanto os Aliados e a Rússia sofreram de ataques terroristas contra civis, a escala terrível dos ataques de 11 de setembro é sem precedentes na história moderna. OTAN e Rússia estão unidos em sua determinação de não deixar que os responsáveis por tal ato desumano saiam impunes. A OTAN e a Rússia recorrem a toda comunidade internacional na luta contra o terrorismo."

Declaração à imprensa em 13 de Setembro de 2001



2.3. Missões da OTAN

A título de exemplo, até o momento, a mais expressiva atuação da OTAN em território de conflito internacional talvez tenha sido a *Operação Força Aliada* também chamada de *Força do Kosovo (KFOR)*, durante a Guerra do Kosovo. Foi o 1º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção, com um número efetivo de 290 militares especialmente preparados para operações de controle de tumultos.

De acordo com a OTAN, a operação buscava apenas deter os abusos de direitos humanos no Kosovo e, diante da justificativa apoiada pelos aliados, acabou sendo a primeira vez que a Organização usou a força militar sem a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Os ataques aéreos duraram de 24 de março a 10 de junho de 1999.

As controvérsias das atitudes da organização consistem, principalmente, no fato de que a operação em questão, com o apoio direto do governo dos Estados Unidos da América sob a administração de Bill Clinton, ficou caracterizada principalmente pelos bombardeios aéreos da OTAN às cidades de Belgrado e Novi Sad. Tais bombardeios acarretaram na morte de centenas de civis inocentes, a mais de 300 km da zona de conflito, além da destruição da infraestrutura civil e militar da região.

No entanto, de um ponto de vista militar, de acordo com a OTAN, a operação foi um sucesso, cumprindo seus objetivos e trazendo um fim ao conflito que assolava a região há quase uma década.

2.4. Capacidades da OTAN

De acordo com a própria Organização, as capacidades da OTAN são resumidas em 6 tópicos, todos embasados na política de segurança internacional: congratula-se de novos membros, estabelece novas parcerias



organizacionais, lidera as operações de gestão de crises, combate ameaças existentes e emergentes, desenvolve capacidades militares e ajuda a criar um ambiente internacional estável.

Dentre os citados, cabe o detalhamento de dois pontos principais que, além de abrangerem os outros, são ambos relativos à movimentação de tropas da organização:

- Operações de gestão de crises: São consideradas crises passíveis de intervenção da OTAN as condições que, principalmente, representem risco aos ideais democráticos e à integridade física e moral de uma população, que não necessariamente é de algum membro da organização. O desenvolvimento militar da OTAN a transformou, ao longo dos anos, na principal movimentação armada legalmente organizada do mundo, de modo que, além dos países a manterem o Tratado, as Nações Unidas no geral constantemente recorrem a seus serviços. A constante atuação da organização, nas mais diversas localidades globais, capacitou em muito para agir trabalhando diferenciadas técnicas de gestão de crises: desde a intimidação por sua simples presença e o oferecimento de ensinamento militar, até a defesa e o ataque físicos propriamente entendidos.
- Combate de ameaças existentes e emergentes: Uma vez que o combate de ameaças existentes já esteja subentendido no tópico acima, resta à necessidade de explicação acerca de situações emergentes. A OTAN também trabalha a prevenção de contextos que rompam os ideais anteriormente citados e defendidos pelos Estados membros. Prestando apoio, seja a uma população prestes a ser lesada por um governo ilegítimo, ou seja, a um governo prestes a ser prejudicado por grupos específicos, a organização não visa o ápice do desentendimento para agir: uma vez identificada a ameaça, quanto antes for a discussão estratégica para impedir seu avanço melhor para a estabilidade local e internacional. Essa identificação se dá no reconhecimento de campo e no envio de tropas para coleta de informações e pesquisa militar em geral.



Apesar de parecer uma questão um pouco óbvia, a congratulação de novos membros na OTAN não tem um significado simples de adesão como é o caso de muitas outras organizações. A OTAN exerce forte influência na disposição de acordos internacionais e já foi base para a reestruturação de algumas nações, como o caso da Alemanha.

De forma interessante, a adesão alemã ao Tratado consistiu em uma troca direta de recursos. Era preciso fazer algo com o exército alemão que não mais poderia ser de posse da Alemanha, tais as consequências da Segunda Guerra. Por outro lado, a República Federal carecia fortemente de apoio e defesa internacionais, de forma que ficara acordado: ao governo alemão não só foi concedida a adesão à OTAN enquanto membro de pleno direito, como também foi acordado uma revisão do Tratado Geral, eliminando um conjunto de cláusulas controversas, enquanto a República Federal comprometia-se, então, publicamente renunciar à produção de qualquer armamento atômico, biológico ou químico. Em contrapartida, as três potências declaravam o seu apoio à restauração de uma Alemanha unida e livre.

3. Os atentados

Os atentados terroristas do dia 11 de setembro de 2001 desencandearam uma série de ações, tanto por parte da OTAN quanto por questões internacionais.^{1 2} É de extrema importância que os delegados e delegadas se atentem a tais fatos e sua cronologia. Reitera-se que a reunião ocorrerá no dia 4 de outubro de 2001.

3.1. Cronologia dos fatos

¹ <http://www.september11news.com/DailyTimeline.htm>

² <http://www.september11news.com/DailyTimelineOct.htm>



11/09 – Quatro aviões comerciais são sequestrados nos Estados Unidos da América:

- (07h59min) O voo 11 da American Airlines, um Boeing 767 com 92 pessoas a bordo, partindo de Boston até Los Angeles;
- (08h14min) O voo 175 da United Airlines, um Boeing 767 com 65 pessoas a bordo, partindo de Boston até Los Angeles;
- (08h20min) O voo 77 da American Airlines, um Boeing 757 com 64 pessoas a bordo, partindo de Washington até Los Angeles;
- (08h42min) O voo 93 da United Airlines, um Boeing 757 com 44 pessoas a bordo, partindo de Newark até São Francisco.

Após os sequestros (ver tópico 3.3), os voos 11 e 175 têm as suas rotas alteradas para a cidade de Nova York. Às 08h46min, o voo 11 atinge a Torre Norte do World Trade Center. Com tal repercussão, algumas emissoras de televisão começam a transmitir internacionalmente o atentado. Às 09h03min, o voo 175 colide com a Torre Sul do WTC. Na mesma hora da colisão da segunda torre, a Casa Branca confirma que os Estados Unidos da América estavam sendo atacados. Às 09h07min, o presidente Bush é notificado sobre os ataques.

O voo 77 tem a sua rota alterada, em direção a Washington e às 09h37min se choca contra a fachada oeste do Pentágono. O voo 93 também tem a sua rota modificada para a capital americana, mas às 10h02min os terroristas jogam o avião contra o solo de um campo vazio de Shanksville, na Pensilvânia.

O presidente George W. Bush, às 20h30min discursou em rede aberta prestando condolências e afirmando a necessidade de combater o terrorismo.³ Na mesma noite, durante uma reunião do Conselho do Atlântico Norte, as nações condenaram por unanimidade os atos bárbaros cometidos contra um membro da OTAN⁴. O Secretário Geral da Organização também condenou as

³ <https://www.youtube.com/watch?v=7geADqY4I2w&feature=youtu.be>

⁴ <http://www.nato.int/docu/pr/2001/p01-122e.htm>



barbáries e ressaltou a necessidade dos membros se juntarem na luta contra o terrorismo.⁵

Às 23h01min a rede televisiva CNN anunciou que o FBI, a CIA e o Pentágono estariam direcionando suas investigações ao saudita milionário Osama Bin Laden.

12/09 – Antes das 3h50min, *The Jerusalem Post* informou que o terrorista Osama bin Laden negou qualquer ligação com os ataques, embora os tenha considerado admiráveis.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte reafirmou os compromissos de lidar contra os terroristas em território estadunidense. O Secretário Geral da OTAN, Lord Robertson, se pronunciou:

“Se for determinado que este ataque foi dirigido do exterior contra os Estados Unidos, deve ser considerada como uma ação abrangida pelo artigo 5 do Tratado de Washington”.

O Conselho do Atlântico Norte também se mostrou favorável a tal medida.^{6 7} No mesmo dia, foi invocado tal artigo.

O Conselho de Parceria Euro-Atlântica lançou um *press release* condenando incondicionalmente os ataques contra a nação dos Estados Unidos da América e comprometeu-se a envidar todos os esforços necessários no combate ao terrorismo.⁸

13/09 – A Rússia entrou na luta contra o terrorismo declarando que os responsáveis pelos atos não devem sair impunes.⁹

14/09 – Bush visita o World Trade Center e diz: “As pessoas que derrubaram estes edifícios vão ouvir de todos nós em breve”. Os 19 nomes dos sequestradores envolvidos nos ataques são divulgados pelo FBI. (ver tópico 3.3).

⁵ <http://www.nato.int/docu/pr/2001/p01-121e.htm>

⁶ <http://www.nato.int/docu/update/2001/0910/e0912a.htm>

⁷ <http://www.nato.int/docu/pr/2001/p01-124e.htm>

⁸ <http://www.nato.int/docu/pr/2001/p01-123e.htm>

⁹ <http://www.nato.int/docu/update/2001/0910/e0913a.htm>



15/09 – Ucrânia se dispôs a contribuir plenamente para o fim do terrorismo e clamou para que os responsáveis sejam levados à justiça e que tal fosse realizada.¹⁰

Balbir Singh Sodhi, um sikh, torna-se a primeira vítima do ódio nos Estados Unidos pós 11 de Setembro. Este foi o primeiro de uma série de crimes de intolerância religiosa que sucederam o 11 de Setembro de 2001 no país. A vítima foi morta a tiros em Mesa, Arizona, enquanto abastecia o carro. O assassino confessou à polícia que estava se vingando contra os “árabes” depois de assistir ao colapso das torres gêmeas pela televisão.

16/09 – Bush apontou Osama bin Laden como o principal suspeito. Osama emitiu um comunicado novamente exortando que ele não cometeu tal ato.

20/09 – O subsecretário de Estado dos Estados Unidos, o Sr. Richard L. Armitage foi à sede da OTAN informar o secretário-geral, Lord Robertson, e pelo Conselho do Atlântico Norte sobre a informação adquirida até o presente momento pelas autoridades dos Estados Unidos sobre os ataques terroristas de 11 de Setembro. Em um evento de imprensa conjunta com Lord Robertson, o Sr. Armitage declarou que o presidente Bush estava montando uma grande coalizão, em preparação para uma campanha sustentada contra o terrorismo.¹¹

26/09 – Os ministros da Defesa e Representantes da Aliança reuniram-se informalmente em Bruxelas. Os EUA forneceram a seus aliados mais informações sobre as suas intenções para uma resposta abrangente usando o conjunto completo de ferramentas disponíveis para os governos. Os Ministros reafirmaram a solidariedade da OTAN em face do terrorismo e discutiram o papel da Aliança e o que podem fazer os Aliados coletiva e individualmente para ajudar os Estados Unidos.¹²

02/10 – O embaixador dos Estados Unidos e coordenador de contraterrorismo, Frank Taylor, informou ao Conselho do Atlântico Norte os resultados das investigações sobre os ataques terroristas de 11/09 (ver tópico 3.5). Foi

¹⁰ <http://www.nato.int/docu/pr/2001/p01-126e.htm>

¹¹ <http://www.nato.int/docu/update/2001/0917/e0920a.htm>

¹² http://www.nato.int/cps/en/natolive/news_18556.htm



determinado que os indivíduos que realizaram os ataques pertenciam à rede terrorista mundial da Al-Qaeda, chefiada por Osama bin Laden e protegida pelo regime talibã no Afeganistão.

Lord Robertson anunciou que, uma vez determinado que os responsáveis pelos ataques tenham sido dirigidos do exterior, eles foram considerados como uma ação abrangida pelo artigo 5º do Tratado de Washington, tendo em vista o princípio do artigo supracitado, invocado no dia 12 de setembro.¹³

3.2. Estrutura física e importância dos locais atingidos

Os ataques terroristas atingiram as duas torres do World Trade Center (conhecidas como as Torres Gêmeas), o Pentágono e um campo aberto em Shanksville, Pensilvânia.

3.2.1. World Trade Center

O edifício do World Trade Center foi inaugurado em 1973, e as torres Norte e Sul, possuíam aproximadamente 420 metros de altura. Era símbolo da cultura popular, aparecendo em diversos filmes e programas.

As Torres Gêmeas eram consideradas o símbolo do poder econômico estadunidense e possuíam mais de 400 empresas de mais de 25 países distintos, sendo alguns deles membros da OTAN. Os EUA sendo o maior símbolo da cultura ocidental e também um dos principais geradores e movimentadores da economia, tais ataques contra o edifício foram uma tentativa de desestabilizar a nação economicamente.

¹³ http://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_17120.htm?selectedLocale=pt



Recebia aproximadamente 50 mil pessoas por dia; no dia 11, havia cerca de 14 a 17 mil. Sendo um local de um grande trânsito de pessoas, também foi um ato contra a vida da população, não só local, mas também daqueles que vieram de outras nações.

3.2.2. Pentágono

O Pentágono é a sede do Departamento de Defesa dos EUA, que abriga funcionários do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Foi inaugurado em 1943 e possui este nome devido ao seu formato pentagonal.

No dia 11 de setembro, o voo 77 do boeing 757 da American Airlines, colidiu-se com o Pentágono, matando um total de 189 pessoas, 64 na aeronave e 125 no prédio. Além disso, o impacto danificou uma parte do edifício e ocasionou um incêndio que foi combatido durante vários dias.

Tendo em vista que o Pentágono tem envolvimento na maioria das operações de defesa americanas, tal ataque implicou numa tentativa de abalar a segurança internacional da maior potência mundial.

3.2.3. Shanksville

O voo 93 da United Airlines, um Boeing 757 com 44 pessoas a bordo, partindo de Newark até São Francisco teve sua rota desviada com direção a Washington, porém devidos a incidentes dentro da aeronave ele caiu em um campo aberto em Shanksville, na Pensilvânia.

O avião estava a 20 minutos de voo de Washington D.C. e supõe-se que possuía a intenção de atingir o Capitólio ou a Casa Branca. Caso a finalidade fosse cumprida, mataria milhares de pessoas, além de ser um afronta ao presidente George W. Bush.



3.3. Sequestros

Com o intuito de realizar os ataques que deixaram todo o globo em choque, 19 pessoas foram responsáveis por sequestrar 4 aviões comerciais na manhã de 11 de setembro. Os sequestradores de diversos países árabes pertenciam à organização terrorista Al Qaeda. Alguns deles haviam chegado aos Estados Unidos no ano anterior e havia realizado aulas de aviação. Os outros entraram no país nos meses anteriores ao atentado e possuíam o intuito de servir como realizadores da operação.

No dia 27 de setembro, o FBI divulgou fotos dos 19 sequestradores, juntamente com informações sobre as possíveis nacionalidades e pseudônimos de cada um deles. Quinze dos homens eram da Arábia Saudita, dois dos Emirados Árabes Unidos, um do Egito e um do Líbano.¹⁴

Voo 77 da American Airlines

Local atingido: Pentágono, Washington.

- 1) Khalid Al-Midhar;
- 2) Majed Moqed;
- 3) Nawaq Alhamzi;
- 4) Salem Alhamzi;
- 5) Hani Hanjour.

Voo 11 da American Airlines

Local atingido: Torre Norte do World Trade Center

- 1) Satam Al Suqami;
- 2) Waleed M. Alshehri;

¹⁴ <https://www.fbi.gov/news/pressrel/press-releases/fbi-announces-list-of-19-hijackers>



- 3) Wail Alshehri;
- 4) Mohamed Atta;
- 5) Abdulaziz Alomari.

Voo 175 da United Airlines

Local atingido: Torre Sul do World Trade Center.

- 1) Marwan Al-Shehhi;
- 2) Fayez Ahmed;
- 3) Ahmed Alghamdi;
- 4) Hamza Alghamdi;
- 5) Mohald Alshehri.

Voo 93 United Airlines

Local de queda: Shanksville, Pensilvânia.

- 1) Saeed Alghamdi;
- 2) Ahmed Alhaznawi;
- 3) Ahmed Alnami;
- 4) Ziad Jarrahi.

O egípcio Mohamed Atta foi atribuído como um dos principais sequestradores nos atentados de 11 de setembro. Seria o primeiro na hierarquia do grupo. Em 2000, ele havia visitado a cidade de Praga, República Checa, para conseguir um visto para viajar aos Estados Unidos. Teve de



retornar para a Alemanha e no dia seguinte conseguiu o visto e partiu para o território norte-americano.

Todos os voos saíam da costa leste e tinham como destino a costa oeste e tais aeronaves foram escolhidas devido à grande quantidade de combustível. Os sequestradores renderam todas as pessoas na aeronave e posteriormente invadiram a cabine de operação.

3.4. Impactos para a população norte-americana e para a comunidade internacional

Os atentados de 11/09 resultaram numa grande reformulação da questão da segurança internacional e várias nações prestaram condolências ao EUA.

No território norte-americano, houve um aumento da tensão bélica entre os Estados Unidos (e aliados) e o Afeganistão (Talibã), através da Lei Pública 107-40 ou “Autorização para Uso de Força Militar” de 18 de setembro e da invocação do artigo 5 da OTAN de 2 de outubro, que trata um ataque contra um dos países membros como um ataque contra todos.

“As Partes concordam que um ataque armado contra uma ou várias delas na Europa ou na América do Norte será considerado um ataque a todas, e, conseqüentemente, concordam em que, se tal ataque armado se verificar, cada uma, no exercício do direito de legítima defesa, individual ou coletiva, reconhecido pelo artigo 51.º da Carta das Nações Unidas, prestará assistência à Parte ou Partes assim atacadas, praticando sem demora, individualmente e de acordo com as restantes Partes, a ação que considerar necessária, inclusive o emprego da força armada, para restaurar e garantir a segurança na região do Atlântico Norte.

Qualquer ataque armado desta natureza e todas as providências tomadas em consequência desse ataque são imediatamente comunicados ao Conselho de Segurança. Essas providências terminarão logo que o Conselho de Segurança tiver tomado as medidas necessárias para restaurar e manter a paz e a segurança internacionais.”



Artigo 5º do Tratado do Atlântico Norte.

Após os ataques de 11 de setembro a pauta do antiterrorismo ganhou grande significado, trazendo à luz discussões a cerca da defesa interna, da vigilância em fronteiras e em aeroportos e intensificando a dificuldade de obter vistos.

Os acontecimentos desse dia trouxeram novamente importância à política externa dos Estados Unidos, que se mostra centralizada nos interesses do país, muitas vezes indo em direção oposta aos acordos internacionais.

3.5. Resultados das investigações dos atentados terroristas de 11/09

O presente tópico abordará os resultados das investigações é um resumo dos resultados das investigações sobre os ataques terroristas de 11/09 aos membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte no dia 2 de outubro de 2001 pelo embaixador dos Estados Unidos e coordenador de contra terrorismo, Frank Taylor. O resultado completo não foi divulgado para a mídia, uma vez que continha informações confidenciais.

Foram analisadas as caixas pretas dos aviões sequestrados, além de uma série de entrevistas com parentes das vítimas e de pessoas que estavam próximas dos locais onde ocorreram os atentados.

Após as análises dos resultados, foi determinado que Osama bin Laden houvesse coordenado os atentados terroristas do 11 de setembro através da rede terrorista Al Qaeda.¹⁵ Osama anunciara nos dias 12 e 16 de setembro que não havia participado dos atentados, mas que se tratavam de atos admiráveis

¹⁵ <http://www.state.gov/documents/organization/10313.pdf>



(vide tópico 3.1). Em vários discursos, Bin Laden já tinha pronunciado que detestava os atos ocidentais e pouco islâmicos.¹⁶

Foi descoberto também que o regime da Al Qaeda estava sobre proteção do governo do Talibã, no Afeganistão. Conforme visto, os ataques partiram do exterior dos EUA, o que torna possível, como incitado no dia 12 de setembro, o uso do artigo 5º do Tratado de Washington.

As investigações levaram à descoberta dos nomes dos sequestradores das aeronaves (vide tópico 3.4), e após uma análise deles foi determinado que eles fossem membros da organização terrorista Al Qaeda. A mudança da rota do voo 93 da American Airlines mostrou que ele estava se dirigindo para Washington D.C., porém não se sabe se a intenção era atingir a Casa Branca ou o Capitólio.

4. Afeganistão

4.1. Território

Localizado no sudeste asiático o Afeganistão faz fronteira com a China, Irã, Paquistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão. Tem como capital a cidade de Cabul.

¹⁶ <http://www.nato.int/multi/audio/2001/011002a.mp3>



(Mapa Afeganistão – Google Maps 2016)

O país possui uma posição muito estratégica, localizado entre o Oriente Médio, a Ásia Central e a Índia, ao longo da antiga "Rota da Seda". O território afegão possui uma grande quantidade de recursos naturais como carvão mineral, cobre, minério de ferro, chumbo, lítio, urânio, ouro, pedras preciosas, gás natural, petróleo, entre outras coisas

4.2. Atualidade

Desde a antiguidade, o Afeganistão tem sido conquistado devido à sua importância estratégica para o comércio e para a expansão militar. A partir da sua independência da Inglaterra em 1919 o país passou por diversos governos e por um longo conflito militar.

Em 1994, com o Afeganistão fragilizado, surgiu o Talibã (ver tópico 5.2), um movimento estudantil com fundamentos religiosos extremistas. Em 1996, após inúmeros conflitos, o Talibã assumiu o governo do Afeganistão. O governo do Talibã entrou em desacordo com a comunidade internacional por causa da presença no país do dissidente saudita, Osama bin Laden, apontado



pelos Estados Unidos como principal suspeito de ser o mentor dos atentados em Nova York e Washington.

Nos últimos anos, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou duas resoluções que estabeleceram sanções econômicas ¹⁷ e armamentícias ¹⁸ ao Afeganistão para incentivar os talibãs a fechar acampamentos de formação de terroristas e entregar Bin Laden para as autoridades internacionais para responder aos ataques de 1998. Entretanto, tais exigências foram rejeitadas pelo grupo.

5. Grupos terroristas

5.1. Ascensão e repercussão dos grupos terroristas

Em um cenário de constante embate entre a cultura ocidental e a muçulmana, iniciou no Afeganistão e países adjacentes um movimento que resgatava ideais religiosos que vigoraram na região no início do século XIX e que retratavam a realidade do que consideravam "a corrupção dentro do islamismo". O entendimento de mundo dos grupos que seguiam esses ideais está fundamentado na ideologia Salafista, cujos seguidores defendem que “o islã que a maioria dos muçulmanos segue hoje é poluído por idolatria” e que “devemos reformar a religião retornando à primeira geração de Maomé”.

Na certeza de que “os indivíduos e sociedades que aderissem ao 'verdadeiro islã' prosperariam no mundo”, a busca pelo então "verdadeiro islã" reconstruiu de maneira radical certas ideologias e o estilo de vida de algumas comunidades. Passaram, a partir disso, a seguir voluntariamente as linhas de pensamento de antigos muçulmanos que outrora foram líderes:

¹⁷ <http://www.bportugal.pt/pt-PT/SIBAP/Lists/Legislacao/Attachments/217/Resolucao1267ano1999.pdf>

¹⁸ <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N01/473/97/PDF/N0147397.pdf?OpenElement>



- A veneração ocidental ao ser humano tem como consequência a depravação.
- O islã não deveria ser reduzido a costumes e tradições, mas praticado em sua totalidade.
- O Estado islâmico deveria ter o Alcorão como constituição, através da Charia, e o presidente seria um muçulmano devoto, assessorado por um conselho (shura) eleito por muçulmanos.

É preciso entender o contexto que suscitou em tamanho enraizamento dessas ideologias e, para tal, se faz necessária certa retrospectiva.

No ano de 1978, o Afeganistão sofreu um golpe militar organizado pelo Partido Democrático do Povo Afegão (PDPA), com apoio da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O governo que caiu havia implantado medidas de reforma agrária ao mesmo tempo em que tentava se desvencilhar dos soviéticos, buscando laços com o ocidente, o que gerou revolta do povo, culminando com o golpe e o assassinato do governante Mohammad Daoud Khan. Após este golpe, houve um processo ainda mais intenso de medidas controversas, como a implantação de um sistema de educação sem levar em conta a lógica islâmica de que moças devem ter professoras do sexo feminino, e isso foi um pretexto para iniciar uma violenta reação religiosa.

Já no ano seguinte, em 1979, o Afeganistão foi invadido por tropas soviéticas. Entre outros fatores, a URSS tinha um medo histórico de se ver cercada pelo sul e isso, somado à revolução corrente no Irã e à situação instável em que o Afeganistão se encontrava, criou um cenário que parecia perigoso para Moscou. Após a invasão, a URSS alcança o ápice da influência no poderio do governo afegão. A partir desse episódio, a *jihad* (reação religiosa) ganhou proporção de escala nacional e os afegãos que pegaram em armas ganharam a denominação de Mujahidin, ou guerreiros de uma guerra santa.

Para essa guerra contra os soviéticos, houve um forte apoio por parte do Paquistão, através do serviço de inteligência, que prestava apoio político,



militar e econômico aos mujahidin, além de financiar o seu treinamento. Além do suporte paquistanês, salienta-se o apoio norte-americano à jihad afegã, através da Agência Central de Inteligência (CIA), que era estritamente econômico. Em outras palavras, os Estados Unidos da América, na tentativa de afastar a URSS, ajudou na consolidação dos grupos terroristas locais.

Percebe-se, após 1986, um grande aumento do investimento bélico norte-americano aos mujahidin, que culminou, em abril de 1988, com a assinatura dos acordos de Genebra, estabelecendo a retirada soviética do Afeganistão em fevereiro de 1989.

O país viveu entre 1989 e 1992 uma situação na qual o governo controlava as maiores cidades e zonas urbanas, e os Mujahidin governavam nas zonas rurais, de onde atacavam a capital. Finalmente, em abril de 1992 o governo Najibullah caiu e Cabul foi tomada pelos mujahidin de forma calma. Contudo, logo após irrompeu uma guerra civil dentro da cidade, promovida entre estes diversos grupos. Essa situação perdurou até 1996, quando a cidade foi tomada pelo chamado Talibã.

O formidável sucesso dos talibãs, ao conseguirem impor a ordem, deu-lhes uma considerável popularidade por parte da população, de modo que a repercussão do novo governo era positiva. Quando, a partir de Kandahar, se movimentaram para o ocidente do país, a sua reputação já os precedia, o que lhes permitiu limpar as principais estradas de grupos armados e de bandidos com alguma facilidade. À medida que capturavam posições, guardavam o armamento abandonado e incentivavam as pessoas a juntarem-se às fileiras dos seus combatentes.

Chama a atenção, além do rápido crescimento do grupo tanto em importância quanto em número de adeptos, a facilidade em tomar cidades da área rural do país. Constrói-se, então, por ser um movimento que vinha para trazer uma governança transparente, regida através das leis islâmicas, o apoio popular ao Talibã.



5.2. Talibã

O Talibã é um grupo afegão revolucionário nacionalista, que ficou conhecido por seu posicionamento extremo e radical em favor das leis religiosas do Islamismo. O início de suas atividades data de 1994, mas, efetivamente, governou o Afeganistão entre 1996 e 2001, apesar de seu governo ter sido reconhecido por apenas três países: Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Paquistão.

Depois de os partidos mujahidin chegarem ao poder em 1992, o povo afegão pensou que a paz seria duradoura. Porém, os chefes começaram a lutar pelo poder em Cabul. Alguns chefes locais, particularmente em Kandahar, formaram grupos armados que lutavam uns contra os outros. Havia uma corrupção generalizada. As mulheres eram atacadas, violentadas e mortas. Por isso, depois destes incidentes, um grupo de estudantes (daí a denominação de talibã, cujo significado é estudante) de escolas religiosas decidiu erguer-se contra esses chefes para aliviar o sofrimento dos residentes na província de Kandahar.

Para esses estudantes, o governo mujahidin não obteve sucesso em aplicar a *sharia* e, portanto, não conseguiu estabelecer um Estado islâmico no Afeganistão. A intenção dos talibãs era libertar o país do controle mujahidin, cujo governo teria falhado. O grupo tomou a cidade de Kandahar com certa facilidade, em outubro de 1994, e estabeleceu a ordem em uma cidade que vivia há dois anos em situação de anarquia. A popularidade obtida com o ato facilitou consideravelmente a tomada do poder em 1996.

Os atos do grupo chamaram a atenção internacional pelo teor de violação aos direitos humanos e, por consequência, fizeram com que o Talibã fosse classificado como uma organização terrorista pela União Europeia, Estados Unidos e Rússia, assim como pela maioria dos países do Ocidente.

Baseados integralmente na lei Sharia, isto é, na lei religiosa islâmica e estrutura legal dentro do qual os aspectos públicos e privados da vida do adepto do islamismo são regulados, o Talibã se construiu em contraposição a



invasão soviética no Afeganistão e na tentativa da consolidação de um Estado Teocrático.

Uma das ações de maior repercussão do grupo foi a destruição dos Budas de Bamiyan – até então considerados patrimônio da humanidade. Os monumentos foram destruídos em março de 2001 com dinamite e disparos de tanques depois de terem permanecido conservados por mais de 1500 anos. Além disso, o governo islâmico do Talibã criticou a UNESCO e as ONGs do exterior pela doação de recursos para reparar essas estátuas, uma vez que haveria muitos outros problemas urgentes no Afeganistão, e decretou que as estátuas eram ídolos, portanto, contrárias ao Alcorão.

Ainda em 2001, logo após os atentados de 11 de Setembro, o Talibã teria refugiado e protegido de maneira minuciosa Osama Bin Laden, líder da Al-Qaeda.

5.3. Al Qaeda

Considerado internacionalmente o grupo terrorista mais expressivo, a chamada Al Qaeda é uma organização islâmica fundamentalista cujo maior objetivo era alcançar o poder geopolítico do Oriente Médio. Criada em 1989 por Osama Bin Laden, um dos sauditas que lutavam contra a invasão Soviética no Afeganistão, diversos atentados na África, no próprio Oriente Médio e, principalmente, o ocorrido em 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos da América são atribuídos à organização.

Parte do crescimento da Al-Qaeda na Arábia Saudita decorre de suas difíceis relações com os Estados Unidos, interessados em preservar seus interesses no país, que é o líder mundial em produção de petróleo. A presença de bases aéreas e forças americanas na Arábia Saudita era inicialmente a principal razão da campanha da Al-Qaeda contra os americanos. O grupo considerou os Estados Unidos como opressivos contra os muçulmanos, citando o apoio estado-unidense à Israel nos conflitos contra a Palestina e a presença



militar da nação em vários países islâmicos (particularmente na Arábia Saudita, em decorrência da invasão Iraquiana).

Dentre alguns ataques terroristas associados ao grupo, antes do atentado de 11 de Setembro, podem ser citados:

- Ataque à embaixada americana em Nairobi, Quênia, em 7 de agosto de 1998;
- Ataque à embaixada americana em Dar es Salaam, Tanzânia, também em 7 de agosto de 1998;
- Atentado no navio da marinha dos EUA USS Cole, atracado no Iêmen, em 12 de outubro de 2000;

Osama Bin Laden, apesar de se opor ao Iraque, não aceitava a permanência dos soldados dos Estados Unidos na região, de forma que iniciou uma campanha contra aquele país. Essa posição enérgica fez com que o rei Fahd o expulsasse da Arábia Saudita, em 1991. Após cinco anos no Sudão, de onde comandou seus primeiros atentados contra instalações militares dos Estados Unidos, Bin Laden voltou ao Afeganistão e lá construiu campos de treinamento para a Al-Qaeda, tornando-se colaborador do regime do Talibã.

Sobre o que ocorreu em 11 de Setembro, Bin Laden, que orquestrou os ataques, inicialmente negou o feito, mas depois admitiu seu envolvimento com homens de sua família nos atentados. A rede Al Jazeera transmitiu uma declaração de Bin Laden em 16 de setembro de 2001, afirmando que "gostaria de salientar que não realizou tal ato, que parece ter sido realizado por indivíduos com motivos próprios". Pouco tempo depois, no entanto, tornou-se de conhecimento geral novas informações que atribuíram ligação direta entre a Al Qaeda e os atos terroristas em questão.

De acordo com a passagem do tempo as divergências entre as ações dos EUA e do grupo fundamentalista foram se tornando cada vez mais



perigosas. Desde o fatwā ¹⁹ de 1998, a Al-Qaeda pronunciou que as sanções do Iraque eram razões para matar os estadunidenses:

"Apesar da grande devastação infligida ao povo iraquiano pela aliança cruzado-sionista, e apesar do grande número de pessoas mortas, que ultrapassou um milhão... Apesar de tudo isso, os americanos estão mais uma vez contra a tentativa de repetir os massacres horrendos, como se eles não se contentassem com o bloqueio prolongado imposto após a guerra feroz ou a fragmentação e destruição... Com base nisso, e em conformidade com a ordem de Deus, emitimos a fatwa que se segue para todos os muçulmanos: A decisão de matar os americanos e seus aliados, civis e militares é um dever individual de todo muçulmano."

Durante o término daquele mesmo ano, Bin Laden deu a aprovação para Mohammed Atta (ver tópico 3.3) avançar com a organização dos ataques. Uma série de reuniões ocorreram no início de 1999, envolvendo Mohammed, Bin Laden e seu vice, Mohammed Atef. Atef prestou apoio operacional para o projeto, incluindo seleções de destino e ajuda na organização de viagens para os sequestradores.

6. Resoluções do CSNU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) foi criado em 24 de Outubro de 1945 com o intuito de promover a paz mundial, recomendar processos e clamar ações das diversas nações do globo (UNFOUNDATION.ORG). O Conselho de Segurança é o único comitê das Nações Unidas que possui, oficialmente, poder para aprovar resoluções de caráter mandatório aos países membros da organização. Em outras palavras, é o único comitê da ONU capaz de outorgar medidas que devem ser aplicadas com ou sem o consentimento de um país em questão, dependendo apenas dos

¹⁹ Uma fatwā é um pronunciamento legal no Islã emitido por um especialista em lei religiosa, sobre um assunto específico. Normalmente, uma fatwā é emitida a pedido de um indivíduo ou juiz de modo a esclarecer uma questão onde a fiqh, a jurisprudência islâmica, é pouco clara.



votos dos representantes no comitê. Assim sendo, se a maioria dos representantes do comitê, incluindo os cinco membros permanentes deste (Estados Unidos, Reino Unido, França, China e Rússia) votarem a favor de uma resolução, esta passa a valer como uma lei oficial e não requer mais consentimentos para aplicação.

O Conselho de Segurança, desde o fim da Guerra Fria, mostrou-se engajado a tomar medidas de combate ao terrorismo. Após o período citado, o terrorismo cresceu e sua repercussão foi vasta o bastante para necessitar de soluções internacionais e imediatas, sendo o CSNU um órgão qualificado para tal. Assim sendo, o Conselho aprovou diversas resoluções sobre o tópico, sendo as principais as de número 1269, 1368 e 1373, de modo que as duas últimas foram aprovadas após os atentados de 11 de Setembro.

A seguir, será feita uma breve análise sobre as supracitadas resoluções. Os principais tópicos de cada uma serão citados e explicados. Apesar de o leitor ser um(a) representante na OTAN, é indispensável o conhecimento sobre estas resoluções, tendo em vista que podem servir como base para o combate do terrorismo ou configuram documentos mandatórios sobre o tópico.

6.1. Resolução 1269 do ano de 1999

Com o fim da Guerra Fria, o globo pareceu ter iniciado uma era de paz, no entanto logo o terrorismo começou a insurgir. De 1991 à 1999 o número e a gravidade dos atentados terroristas foram elevados o suficiente para receber total atenção do Conselho de Segurança, de forma a necessitar uma resolução própria. Assim sendo, em 1999 o CSNU aprovou a resolução 1269²⁰, que dizia respeito ao terrorismo de forma geral e a possíveis planos de ação estatais e interestatais. A resolução possui sete artigos, dos quais os principais serão explanados a seguir.

²⁰ <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N99/303/92/PDF/N9930392.pdf?OpenElement>



- O artigo primeiro condenou todas as formas de terrorismo, incluindo métodos e práticas de tais atos, independentemente de por quem foram feitos, de sua motivação ou do local de ocorrência. Além disso, ressaltou como mais grave o terrorismo que ameaça a segurança internacional.
- O artigo segundo, de caráter maioritariamente recomendatório, clamou aos países do globo para que assinassem todos os documentos internacionais sobre combate ao terrorismo. Urgiu, ainda, para que estes buscassem formas rápidas e eficazes de aplicação das convenções internacionais, tendo em vista que o problema atingira níveis alarmantes.
- Os artigos terceiro e quarto ressaltaram a importância das Nações Unidas no apoio à realização de acordos internacionais na busca pelo combate ao terrorismo. Além disso, foi definida uma série de ações cabíveis, as quais deveriam ser adotadas pelos países no combate ao terrorismo, sendo estas ações: cooperação mútua entre nações; supressão e extinção, interna aos respectivos territórios, de quaisquer indícios de terrorismo ou preparação para tal; procura por terroristas e execução de penas cabíveis; investigação prévia de refugiados para garantir que o indivíduo que procure refúgio não esteja envolvido em quaisquer tipos de ação terrorista; troca de informações como uma das bases para combate ao terrorismo.

Em suma, a resolução 1269 conta com uma série de recomendações e clamores urgentes aos Estados para que tomem medidas contra o terrorismo. Além disso, a resolução ressalta o caráter das Nações Unidas, agora colocando o tópico antiterrorismo como o de maior prioridade.

6.2. Resolução 1368 do ano de 2001 (12 de setembro)

Após os ataques terroristas do dia 11 de Setembro de 2001, o Conselho de Segurança convocou uma reunião emergencial sobre o tópico. A reunião



aconteceu no dia seguinte, 12 de Setembro, e obteve uma resolução aprovada por unanimidade.

O primeiro artigo, de forma clara, ressaltou o posicionamento sólido e expressivo da ONU sobre o atentado terrorista, “condena inequivocamente e nos mais fortes termos o horripilante ataque terrorista” (CSNU, RESOLUÇÃO 1368, TRADUÇÃO NOSSA)²¹. É interessante ressaltar que em 1998 o CSNU aprovou uma resolução sobre o atentado terrorista ocorrido no Quênia e na Tanzânia, entretanto não se utilizando de termos de tamanha expressividade e força quanto os presentes na resolução 1368.

Os artigos terceiro e quarto clamaram para que todas as nações do globo aplicassem as convenções antiterroristas imediatamente e cooperassem na investigação do caso e na busca pela justiça a ser aplicada aos perpetradores do atentado. Além disso, ressaltou que os atores que forneceram quaisquer tipos de suporte aos perpetradores do atentado seriam, de forma equivalente, responsabilizados pelo atentado.

O artigo quinto ressaltou o anseio das Nações Unidas em combater o terrorismo, como observado no próprio artigo:

“Manifesta a sua disponibilidade para tomar todas as medidas necessárias para responder aos ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001, e combater todas as formas de terrorismo, em conformidade com as suas responsabilidades nos termos da Carta das Nações Unidas” (UNSC, RESOLUÇÃO 1368, TRADUÇÃO NOSSA).

6.3. Resolução 1373 do ano de 2001 (28 de setembro)

²¹ <http://www.un.org/press/en/2001/SC7143.doc.htm>



Em 28 de Setembro de 2001, o Conselho de Segurança aprovou, então, a resolução de carácter mais imperativo referente ao terrorismo, em resposta aos atentados de 11 de Setembro ²². Onze dos dezoito subtópicos operativos da resolução eram mandatórios e se aplicavam a todos os Estados do globo.

O primeiro tópico trata sobre a questão de fundos financeiros e suporte a grupos terroristas ou grupos suspeitos de terrorismo. Neste tópico, o CSNU determinou a todas as nações que bloqueassem, imediatamente, todos os fundos e as contas de quaisquer pessoas, empresas e entidades relacionadas a quaisquer tipos de ação terrorista, direta ou indiretamente. Assim sendo, todos meios de financiamento que teriam ligação, mesmo que mínima, com quaisquer entidades suspeitas de atos terroristas seriam simplesmente bloqueadas, de forma a interromper e/ou atrasar planos de atentados.

O tópico segundo propôs diversas diretrizes aos Estados. Dentre tais diretrizes, estava ordenado que todos países deveriam:

- Interromper qualquer forma de suporte a qualquer maneira de terrorismo existente em seu território, dificultando o recrutamento de soldados para tais grupos e destruindo armas que podem vir a ser utilizadas para fins de terror;
- Tomar todos os passos necessários para prevenção do terrorismo, através de investigação e troca de informações com outros Estados;
- Negar asilo e qualquer tipo de assistência a entidades e indivíduos que planejam, fornecem suporte ou cometam quaisquer tipos de atos terroristas;
- Prevenir e impedir que quaisquer indivíduos que planejem ou forneçam suporte a qualquer tipo de terrorismo executem ações em Estados vizinhos;
- Garantir que quaisquer indivíduos ou entidades que tenham praticado atos terroristas sejam levados a justiça interna do país, e que esta seja capaz de executar medidas cabíveis aos criminosos. A lei interna deve ressaltar como gravíssimo qualquer ato terrorista;

²² <http://www.bportugal.pt/pt-PT/Legislacaoenormas/Documents/Resolucao1373ano2001.pdf>



- Permitir a colaboração de outro(s) Estado(s) na investigação e coleta de informações sobre grupos, indivíduos e entidades terroristas, além de aceitar colaboração na busca por evidências necessárias para início de processos legislativos cabíveis;
- Prevenir a movimentação de grupos terroristas através do controle de barreiras e autenticação de documentos de viagem.

O tópico três foi de caráter recomendatório e contou com uma série de apelações aos Estados no que se refere a medidas necessárias para combater o terrorismo. Dentre as apelações, estavam incluídas: aceleração na troca de informações sobre ações terroristas, incluindo movimentações de grupos terroristas e tráfico de armas; busca por acordos multilaterais no combate ao terrorismo; participação e assinatura das convenções internacionais mais importantes sobre combate ao terrorismo; assegurar que indivíduos que buscam asilo ou refúgio não estejam envolvidos com terrorismo.

Os tópicos quarto e quinto relacionaram o terrorismo aos mais diversos tipos de crimes existentes, como tráfico de drogas e lavagem de dinheiro, deixando clara a relação da origem do terrorismo com crimes já fortemente pautados. Além disso, foi deixado claro que todos os atos de terrorismo, sem exceção, estão contra todos os princípios das Nações Unidas.

Os tópicos seis e sete são de grande importância. Nestes tópicos, foi definido que um comitê antiterrorista das Nações Unidas seria criado, com a função de auxiliar os Estados na adoção de convenções internacionais sobre combate ao terrorismo e de fiscalizar os passos tomados por todos Estados. Foi estipulado um prazo mínimo para que os países enviassem relatórios sobre sua situação e sobre o que estavam tomando como diretrizes para lutar contra tal causa. O comitê é denominado *Counter-Terrorism Committee* e foi adotado por unanimidade pelos membros do Conselho (UN.ORG).

7. Perguntas a serem respondidas



A seguinte lista de perguntas foi elaborada visando o melhor andamento do comitê. As perguntas podem ser bases para reflexão dos delegados e delegadas ou simplesmente perguntas que seriam apreciadas de constatação em uma resolução do comitê.

- Como a aliança da OTAN deve se direcionar rumo aos atentados terroristas ocorridos?
- Quais metodologias utilizar para aumentar a segurança dos membros da OTAN?
- Como trabalhar de maneira conjunta às Nações Unidas no combate ao terrorismo?
- É necessário expandir os alcances da aliança da OTAN para que a paz seja garantida?
- Como investigar o atentado de 11 de Setembro?
- Como combater grupos terroristas, principalmente a Al Qaeda e o Talibã?
- É necessária alguma movimentação militar para a busca dos envolvidos no atentado?
- Até que ponto a OTAN está disposta a respeitar a soberania estatal para combater o terrorismo?
- Como responder a futuras ameaças terroristas?
- Como fazer alianças com Estados não pertencentes a OTAN para combater futuras ameaças?

8. Posicionamentos da Organização do Tratado do Atlântico Norte

8.1. Alemanha

Embora a integração da Alemanha à OTAN, em maio de 1955, tenha sido controversa e sob forte instabilidade sócio-política em território alemão



(devido à ameaça de expansão socialista), o constante desenvolvimento tecnológico do país e a rápida recuperação da influência perdida com o fim da Segunda Guerra o tornou um aliado europeu essencial à Organização.

A partir de sua entrada, e ainda mais com a ascensão da economia alemã em cenário europeu, a República Federal da Alemanha conquistou cada vez mais rápido um espaço privilegiado dentre as discussões da OTAN. No que tange os atentados de 11/09 sua atuação foi ainda mais firme, posto que recentemente o país tenha vencido uma de suas maiores batalhas contra o terrorismo interno, quando em 1998 encerraram-se as atividades do grupo Fração do Exército Vermelho (RAF). Gerhard Schröder, o então chanceler alemão, fora enfático ao declarar apoio incondicional às vítimas do ataque, mas, em um único ponto de possível divergência, afirmou cautela quanto a alguma operação de invasão militar em países asiáticos.

8.2. Bélgica

O Reino da Bélgica é um dos membros fundadores da Organização do Tratado do Atlântico Norte, de forma que a sede está localizada na sua capital, Bruxelas. A nação belga se dispôs a enviar tropas para o local em questão após os atentados e auxilia inteiramente na luta contra o terrorismo pelo princípio de proteção mútua. No dia 14 de setembro, foram realizadas detenções no território para analisar conexões com os ataques do dia 11.

A Bélgica acredita que uma resposta deve ser realizada o mais breve possível, contudo crê que tal revide deve ser tomado com cautela, atentando-se com a questão bélica. Considera que não se deve focalizar somente na captura dos responsáveis, mas sim em todo o grupo que realizou tais ações, tendo em vista o crescimento do terrorismo. A partir de futuros resultados apresentados, a Bélgica modelará suas crenças, baseando-se na melhor maneira de realizar um ataque efetivo e com coerência.



8.3. Canadá

Tendo a maior fronteira terrestre do mundo com a nação foco dos ataques terroristas, além de uma série de relações econômicas e valores sociais compartilhados, o Canadá evidenciou uma das maiores políticas contra os atentados e prestou forte assistência aos EUA tanto pela OTAN como de forma independente da organização.

A maior contribuição militar do Canadá foi numa missão da OTAN que aconteceu na Alemanha, sendo a maior parte da ajuda oferecida de atuação aérea. Ao todo, foram mais de 5.000 soldados implantados aos poucos na Alemanha até 1993, quando as tropas canadenses restantes foram retiradas da Europa pelo governo de Brian Mulroney.

Dada à pequena dimensão das forças armadas, a importância da contribuição para a OTAN tem sido, sobretudo política, em vez de militar. No entanto, durante o ano de 1999, jatos canadenses foram ativamente envolvidos no bombardeio da Iugoslávia. E, dois anos depois do ataque terrorista, o país mostra-se mais que disposto ao envio de tropas canadenses em caso de missão da OTAN no Afeganistão e/ou países adjacentes.

8.4. Dinamarca

A Dinamarca tem sido um membro da OTAN desde a sua fundação e sua participação na aliança militar é altamente popular. Ocorreram vários confrontos sérios entre os Estados Unidos e a Dinamarca sobre a política de segurança entre 1982 e 1988, quando uma maioria parlamentar alternativa forçou o governo a adotar posições nacionais específicas sobre as questões nucleares e de controle de armas. Com o fim da Guerra Fria, no entanto, a Dinamarca tem apoiado os objetivos da política dos Estados Unidos dentro da Organização.



O país é um forte defensor da manutenção da paz internacional e a Defesa Dinamarquesa tem um grande contingente de soldados em missões internacionais, incluindo as contribuições permanentes da OTAN. Até o presente momento, sua maior contribuição militar na História foi justamente a grande operação em Kosovo, onde fora essencial a presença do exército dinamarquês.

Sobre os ocorridos em 11 de setembro, o governo já deixara claro que, caso acordado, não poupará esforços contra o terrorismo, mas também afirmou que exigirá meios de cautela em outra operação militar como a do Kosovo, para evitar os danos prejudiciais das ações do exército.

8.5. Espanha

O Reino da Espanha é membro da OTAN desde 1982. Após os ataques de 11 de setembro, a nação espanhola promoveu investigações acerca do atestado e de seus envolvidos. Foi descoberto que a Espanha, juntamente com a Alemanha, serviu de importante base logística e de planejamento para os ataques.²³

Acredita-se que todas as nações devam possuir uma legislação antiterrorismo específicas, cada uma diferente de um estado para outro, podendo assim garantir maior segurança para seus cidadãos. Crê-se também que o combate ao terrorismo deve ser imediato, prestando atenção nos controles de terrorismo em âmbito internacional.

8.6. Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América está sob o governo do Presidente George W. Bush e é um dos membros fundadores da OTAN. A população norte-americana está de luto devido aos recentes ataques, porém os mesmos

²³ <http://www.terrorizm.com/the-european-union-counterterrorism-policy/>



não abalaram o governo dos EUA, que se mantém de pé e pronto para vencer o terrorismo e trazer a paz e a segurança. Medidas como uma extrema regularização na emissão de vistos e uma maior fiscalização em aeroportos foram tomadas imediatamente após o 11 de setembro.

O presidente Bush, em seu discurso no dia 11 de setembro, falou que acreditava que os atentados foram devidos à grande prosperidade da maior potência.²⁴ No dia 2 de outubro de 2001, o embaixador dos Estados Unidos e coordenador de contraterrorismo Frank Taylor apresentou à OTAN os resultados das investigações sobre os ataques.

Acredita-se que a OTAN é um dos principais organismos capazes de combater e enviar uma resposta eficaz contra o terrorismo, e que a solidarização de outras nações é uma forma de efetivar tal combate. Caso as medidas não forem tomadas imediatamente e/ou não sejam eficazes, outras serão tomadas por parte da nação. Os Estados Unidos da América clamam também para que a justiça seja realizada e que os responsáveis por tais atos sejam punidos, não fazendo distinção entre os terroristas que cometeram os atos e aqueles que os protegem.

8.7. França

A França está localizada na região da Europa central. Sendo uma das grandes potências europeias, a nação foi uma das fundadoras da OTAN. É importante ressaltar que em 1966, sob a liderança de Charles de Gaulle, a França retirou-se do comando integrado da OTAN e passou a investir em um programa nuclear próprio. Até o presente momento a França continua como um membro oficial da OTAN, mas ainda ausente do comando militar integrado.

A França é alvo de ataques terroristas desde o século 19. A partir da década de 60, a onda de no país assumiu um caráter alarmante e, em 1986, após um atentado advindo de um grupo extremista libanês e envolvendo três

²⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=7geADqY4I2w&feature=youtu.be>



explosões, a França iniciou a introdução do antiterrorismo em sua legislação. Tais medidas foram a criação do sistema central francês contra terrorismo, introduziu a figura de um Tribunal competente (popularmente conhecida como 14ª seção em Paris).

Menos de uma semana depois dos atentados de 11 de Setembro, o então presidente francês Jacques Chirac foi a um encontro diplomático com George W. Bush. Em Nova Iorque o presidente diz que *“a França não vai ficar de lado em uma luta contra um flagelo que desafia todas as democracias. Hoje Nova Iorque foi tragicamente atingida, mas amanhã pode ser Paris, Berlim, Londres.”*. A fala do presidente e as ações internas na França demonstram a seriedade do tópico para esta nação.

8.8. Grécia

A República Helênica é membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte desde 1952. A nação grega está disposta a acabar com o terrorismo e se propõe a ajudar nos quesitos necessários. Após os atentados, a Grécia investiu em reforços e investimentos na segurança, além de acreditar que tais medidas devem ser aplicadas em âmbito internacional.

O serviço de inteligência grega também classifica o terrorismo como uma das maiores ameaças aos deveres nacionais e globais de segurança, fato que o levou a concluir a necessidade do combate não só por parte da OTAN como também de outros possíveis organismos capacitados. Outra questão é a existência de falhas que auxiliam no crescimento do terrorismo, caso do combate errôneo e da falta de preparo específico dos agentes internos. Comprova-se que nenhum Estado está livre de perigo e, com isso, deve-se atentar à problemática da segurança mútua e internacional.

8.9. Hungria



A Hungria é uma República Parlamentarista e se localiza no leste europeu. Durante a Guerra Fria o país tornou-se um dos aliados dos países ditos socialistas, fazendo parte, inclusive, do Pacto de Varsóvia. Após o longo período de aliança com a União Soviética e após duas guerras perdidas, em 1994 a Hungria iniciou oficialmente sua aproximação com a OTAN, integrando-se à Parceria de Paz do Tratado. Em 12 de Março de 1999 o país passou a ser um membro oficial da Organização. Ao se tornar membro em 1999, a Hungria se deparou com uma situação de certo desnível em relação à força militar.

As Forças Armadas da Hungria, neste momento, ainda não são capazes de enfrentar os novos desafios de defesa que começaram a surgir com o advento do terrorismo. O país, que sempre buscou pela estabilidade regional, trabalha com acordos com países vizinhos e busca por formas de evoluir. Até o momento, a nação húngara sempre buscou por posturas mais sólidas e soluções de longo prazo para os mais diversos tipos de problemas e, possivelmente, seguirá esta postura sobre os atentados de 11 de Setembro. Todavia, após os atentados, o Governo da Hungria percebe a urgência de mudança nas forças armadas do país para esta nova etapa de preparação militar.

8.10. Islândia

A Islândia é uma República Parlamentarista desde 1944. Localizada no norte da Europa, o país possui pouco mais de cem mil quilômetros quadrados e um contingente populacional relativamente pequeno. O país possui relações estreitas com os Estados Unidos e, assim sendo, foi um dos fundadores da OTAN em 1949.

A nação islandesa não possui força militar regular. Em 5 de Maio de 1951 foi firmado um acordo de defesa entre os Estados Unidos da América e a Islândia, no qual foi criada a chamada *Iceland Defense Force*. O acordo previa, basicamente, que os Estados Unidos fornecessem segurança militar à Islândia que, por sua vez, seria utilizada como um ponto estratégico, quando e se



necessário, pela OTAN. Apesar de entender a gravidade da situação do ocorrido em 11 de Setembro, a Islândia tende a assumir uma postura mais conservadora, de forma a apoiar uma solução menos agressiva do problema. Este posicionamento está entrelaçado ao fato de sua quase total dependência das forças militares dos EUA para defesa própria, fazendo com que o país tenha certo receio das consequências de movimentações militares estadunidenses.

8.11. Itália

A Itália é um forte aliado da OTAN. Como parte da partilha estratégia de armas nucleares da Organização, o país também abriga 90 bombas nucleares dos Estados Unidos, localizadas nas bases aéreas de Ghedi e Aviano.

Em relação a sua força armada desde 1999, o serviço militar é voluntário, mas, ao contrário do que poderia ocorrer, o número de pessoas servindo ao exército continuou alto e o suporte prestado pelo país as mais diversas situações conflituosas se tornou essencial. Tanto em missões de paz como em ofensivas. O apoio militar que o país presta é tanto ao ponto de conceder um dos maiores gastos militares do mundo. Também já forneceu tropas de apoio a missões de paz da ONU em Moçambique e no Timor-Leste e dá suporte para operações da OTAN e na Bósnia, por exemplo.

Em relação ao 11/09, o país se prontificou a assumir uma posição um pouco cautelosa, não em relação à prestação de apoio à população estadunidense, mas no que tange aos possíveis riscos de uma investida da Organização, cuja consequência negativa seria o afastamento ainda mais do Oriente Médio e da Ásia Central em relação ao Ocidente. O governo italiano de forma alguma nega seus atributos militares a quaisquer decisões tomadas pela OTAN, mas cogitou que a primeira investida (se decidissem de fato por uma investida) possuísse caráter mais estratégico que intimidatório.



8.12. Luxemburgo

O Grão-Ducado do Luxemburgo é um dos membros fundadores da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Coloca-se de pronta ação para auxiliar no combate ao terrorismo, prestando condolências às vítimas do 11 de setembro e tendo em vista que os causadores do ataque representam um grande dano a paz na comunidade internacional. Crê, também, que devem ser cautelosas todas as medidas a serem concluídas pela Organização.

A nação luxemburguesa acredita veementemente que o terrorismo é uma problemática ampla, a ser combatida desde seus responsáveis diretos até todo o contexto que, de alguma forma, auxiliam os terroristas.

O país possui órgãos capacitados que priorizam a luta contra o terrorismo, tais: a Unidade Especial da Polícia (USP) e o Serviço de Inteligência de Luxemburgo (SREL). Atento as possíveis consequências negativas de uma operação militar, o governo de Luxemburgo solicita que as medidas adotadas pela OTAN prezem pelas vidas dos civis em território afegão e adjacentes a este.

8.13. Noruega

O Reino da Noruega é um dos membros-fundadores da OTAN. Com relação às medidas relacionadas à prevenção e combate ao terrorismo, a Noruega tem coordenado suas ações de acordo com os países da Organização.

Medidas como o impedimento dos grupos terroristas que procuram refúgio no território do país, congelamento de bens que pertencem a terroristas, a partilha de informações sobre grupos terroristas, a cooperação na investigação e ações penais, criminalização de toda participação e apoio ao terrorismo.²⁵

²⁵ <https://goo.gl/FL0DUJ>



A nação norueguesa acredita que uma abordagem integrada e de longo prazo em equilíbrio com medidas preventivas e combativas formam a melhor opção para a luta contra o terrorismo. O respeito à democracia, aos direitos humanos e às leis internacionais devem ser mantidos como base em todos os esforços para combater o terrorismo.

8.14. Países Baixos

Os Países Baixos mantiveram sua neutralidade durante grande parte da história. Não houve participação significativa nos conflitos europeus e o país não participou da Primeira Guerra Mundial. No entanto, após o período nazista alemão, quando a nação neerlandesa foi invadida, a neutralidade foi descartada e o país tornou-se, então, um dos fundadores da OTAN.

Nas palavras de E. S. M. Akerboom, Diretor de Estado Democrático de Direito dos Países Baixos, “o 11 de Setembro fez-nos dolorosamente cientes do fato de que o terrorismo constitui uma ameaça para a segurança nacional”. Em outras palavras, os atentados de 11 de Setembro fizeram com que o governo neerlandês se voltasse para uma política agressiva de busca por melhorias militares e legislativas para o combate ao terrorismo. No âmbito legislativo, o país já declarou que o combate ao terrorismo será inserido oficialmente no código penal. No âmbito militar e investigativo, o Serviço de Inteligência Geral e Segurança dos Países Baixos inseriu o antiterrorismo como uma das tarefas centrais. A postura neerlandesa sobre o posicionamento da OTAN e o 11 de Setembro não é evidente.

8.15. Polônia

A Polônia fez parte do Pacto de Varsóvia, criado em 1955 e finalizado em 1991. Oito anos após a sua saída, se juntou à Organização do Tratado do Atlântico Norte em 1999. A nação polaca acredita que medidas devam ser



tomadas de imediato, porém existe um crescente medo por parte da população de que tais medidas possam vir a aumentar a violação aos direitos humanos.

Possui tropas prontas para serem mobilizadas e assim poder garantir maior segurança para toda a sociedade e defender a Polônia através da modernização e reorganização dos seus militares. O exército polaco também vem contribuindo para exercícios e treinamentos de tropas, o que ajuda para a interoperabilidade, ou seja, capacidade de interagir com outros exércitos aliados de forma transparente.²⁶

8.16. Portugal

A República Portuguesa, membro fundador da OTAN, é um elemento ativo da aliança, por exemplo, ao contribuir proporcionalmente com grandes contingentes nas forças da paz nos Balcãs.²⁷ Portugal é citado várias vezes como um dos promotores da paz por várias medidas que foram tomadas.

A nação portuguesa acredita que medidas devam ser tomadas, mas possui receios após a queixa da Iugoslávia ao Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) em 1999. Um ataque direto deve ser bem estudado e deve ser tomado total cuidado com a vida de civis inocentes no território em questão. A participação portuguesa também acredita que esta é uma nova oportunidade de unir os países em busca de interesses em comum.

8.17. Reino Unido

O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte é um dos membros fundadores da OTAN. O país tem tido grande importância nos esforços internacionais para a paz. O Reino Unido declarou desde o princípio o seu total apoio aos Estados Unidos.

²⁶ <http://mon.gov.pl/polska-w-nato/>

²⁷ http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1516/1/NeD89_NunoSeverianoTeixeira.pdf



A Rainha Elizabeth expressou "crescente descrença e choque total." Em Londres, o hino nacional dos EUA foi tocado no Palácio de Buckingham, por ordem da Rainha. Está posto a auxiliar e apoiar os Estados Unidos em quaisquer medidas que forem tomadas.

O primeiro-ministro Tony Blair prometeu que a Grã-Bretanha estaria "juntamente com os EUA" na batalha contra o terrorismo. A nação britânica apresentou apoio governamental e bélico aos EUA e à OTAN e as forças de segurança em todo o mundo foram colocadas em alerta máximo.²⁸

8.18. República Tcheca

A República Tcheca é membro da OTAN desde 1999, menos de 10 anos depois de sair do Pacto de Varsóvia. Apoia completamente o combate à problemática do terrorismo, no que tal questão criou a sensação de incerteza na população quanto ao tópico de segurança internacional.²⁹

Acredita que uma resposta imediata é necessária, tendo em vista que esse mal deve ser combatido de forma iminente, contudo a mesma deve ser analisada com prudência para que não coloque em cheque a segurança internacional. Pouco depois dos ataques, fontes de notícias anunciaram que Mohamed Atta (um dos terroristas que colidiu os aviões com as Torres Gêmeas, ver tópico 3.3) tinha se reunido em Praga, em abril de 2001, com Ahmad Khalil Ibrahim Samir al-Ani, um suposto agente de inteligência do serviço de Saddam Hussein.

8.19. Rússia (Observador)

²⁸ <http://rhr.dukejournals.org/content/2011/111/203.full.pdf+html>

²⁹ <http://www.ci-cpri.com/wp-content/uploads/2010/11/11-Setembro.pdf>



A Federação Russa está localizada no continente asiático e no leste europeu. Após a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1991, o país passou por graves crises políticas e econômicas, atualmente estando em fase de integração e adaptação ao capitalismo ocidental. O país não é Membro da OTAN, porém devido a sua importância para o debate, foi convocado como Membro Observador na reunião que está para se realizar.

O atual Presidente da Federação Russa, Vladimir Putin, ressaltou em um de seus discursos sobre os atentados que “a Guerra Fria acabou e o mundo encontra-se em um novo estágio de desenvolvimento. Mas, sem uma política de segurança sustentável e internacional nunca conseguiremos atingir a estabilidade”.³⁰ Portanto, o país encontra-se extremamente voltado ao apoio às ações dos Estados Unidos e da OTAN sobre os atentados. Não foi declarado, oficialmente, qual tipo de suporte o país está disposto a ofertar, mas é possível que este busque por medidas conjuntas e multilaterais. A OTAN vê a nação como um importante aliado no combate ao terrorismo, tendo em vista sua experiência em produção bélica e seu território vasto e estratégico.

8.20. Turquia

A Turquia aderiu à OTAN em 1952, também em proteção contra a União Soviética, assegurando as suas estreitas relações bilaterais com Washington durante a Guerra Fria. No ambiente pós-Guerra Fria, a importância geoestratégica da Turquia manteve-se devido à sua proximidade com o Oriente Médio, Cáucaso e Balcãs.

Ao longo da década de 1990, tornou-se mais evidente a importância do governo turco dentro da OTAN, sobretudo com o forte poderio e apoio militar do país à Organização. As forças armadas turcas estão entre as cinco mais fortes de cunho permanente da OTAN, com pouco mais de um milhão de pessoas uniformizadas.

³⁰ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u6210.shtml>



A construção militar da Turquia é tanta que todos os cidadãos do sexo masculino são obrigados a servir nas Forças Armadas por um período que varia de três semanas a quinze meses, dependendo da educação e do local de trabalho, o que torna constante o alto número de pessoas no exército.

A proximidade do país com comunidades muçulmanas e suas relações escancaradas com o Ocidente ascendeu o medo dos turcos em serem possíveis alvos dos grupos terroristas, de modo que a presença do governo na reunião tem caráter além de prestar serviço ao ocorrido nos Estados Unidos da América.

9. Considerações finais

Senhoras e senhores,

A Organização do Tratado do Atlântico Norte entende a gravidade da situação enfrentada e, por isso, considera mais que plausível uma reunião sobre o tópico. A segurança de um dos países membros desta organização foi severamente afetada e, como descrito em sua carta base, a OTAN deve se fazer presente para a estruturação de defesas necessárias ao país atingido.

Este relatório emergencial foi produzido de forma a auxiliar os representantes de suas respectivas nações no entendimento completo da situação. É importante entender todos os setores afetados pelo incidente e elaborar as formas mais plausíveis e aplicáveis para solucionar o problema a curto, médio e, se possível, longo prazo. Após a leitura do relatório, é extremamente recomendado que os representantes busquem por maiores informações sobre o tema. Além disso, é importante ressaltar que possuir um posicionamento inicial é considerado de substancial relevância, apesar de este posicionamento estar apto a mudanças.

Conforme já dito, a Organização do Tratado do Atlântico Norte se dispõe a ajudar os Estados Unidos da América a tomarem as medidas cabíveis sobre



os atentados de 11 de Setembro de 2001. É importante reiterar que quaisquer possíveis soluções devem ser muito bem pensadas. A OTAN é uma organização militar fria e conjunta e, em hipótese alguma, adotará medidas reprovadas pela maioria das nações que a compõe.

Tendo dito isso, declaro iniciado o período preparatório para a reunião da Organização do Tratado do Atlântico Norte sobre o caso 11 de Setembro.

George Robertson – Secretário-geral da OTAN

10. Referências

_____. **Veja a cronologia dos atentados terroristas do 11 de setembro.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/11-de-setembro/noticia/2011/08/veja-cronologia-dos-atentados-terroristas-de-11-de-setembro.html>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

_____. **9/11 - Chronology of events.** Disponível em: <http://www.nato.int/cps/en/natohq/events_77648.htm?selectedLocale=en>. Acesso em: 27 jan. 2016.

MAU, Oscar. **Lembrando o 11 de setembro.** Disponível em: <<http://mauoscar.com/2011/09/11/lembrando-o-11-de-setembro/>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

_____. **Timeline - World Trade Center.** Disponível em: <<https://www.wtc.com/about/history#first-1946>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **Doze anos dos ataques às Torres Gêmeas; Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/dez-anos-dos-ataques-as-torres-gemeas.htm>>. Acesso em 28 de janeiro de 2016.



_____. **About the NIST World Trade Center Investigation.** Disponível em: <http://www.nist.gov/el/disasterstudies/wtc/wtc_about.cfm>. Acesso em: 28 jan. 2016.

RODRIGUES, Danilo. **Como é o Pentágono?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-e-o-pentagono>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **Reconstituição do voo AA-77.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/11-de-setembro/noticia/2011/08/reconstituicao-do-voo-aa-77.html>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **Response and Recovery.** Disponível em: <<https://www.fbi.gov/about-us/ten-years-after-the-fbi-since-9-11/response-and-recovery/202ashanksville>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **The Flights.** Disponível em: <<https://www.fbi.gov/about-us/ten-years-after-the-fbi-since-9-11/the-flights/>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **United Airlines #93.** Disponível em: <<https://www.fbi.gov/about-us/history/famous-cases/9-11-investigation/united-airlines-93>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **American Airlines #77.** Disponível em: <<https://www.fbi.gov/about-us/history/famous-cases/9-11-investigation/american-airlines-77>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **American Airlines #11.** Disponível em: <<https://www.fbi.gov/about-us/history/famous-cases/9-11-investigation/american-airlines-11>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

_____. **United Airlines #175.** Disponível em: <<https://www.fbi.gov/about-us/history/famous-cases/9-11-investigation/united-airlines-175>>. Acesso em: 28 jan. 2016.



_____. **NATO**. Disponível em:
<http://www.belgium.be/en/about_belgium/belgium_internationally/belgium_in_world/international_organisations/nato>. Acesso em: 29 jan. 2016.

_____. **Informação Geral - Bélgica**. Disponível em:
<<http://www.diplomatie.be/brasilia/default.asp?id=2&mnu=2>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

_____. **Feira do Livro de Frankfurt reforça segurança por medo de atentados**. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u6783.shtml>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

SÁNCHEZ-VALLEJO, María Antonia. **Proximidade com a Rússia provoca a primeira tormenta política na Grécia**. Disponível em:
<http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/29/internacional/1422552514_332844.html>. Acesso em: 29 jan. 2016.

_____. **Grécia**. Disponível em: <http://europa.eu/about-eu/countries/member-countries/greece/index_pt.htm>. Acesso em: 29 jan. 2016.

NOMIKOS, John M. **Greek. Intelligence Service and post 9/11 challenges**. Disponível em: <<https://fas.org/irp/world/greece/nomikos.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

WILLIAM; Armando. **Counterterrorism organizations: LUXEMBOURG**. Disponível em: <<http://www.terror-events.com/2015/12/31/counterterrorism-organizations-luxembourg/>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

_____. **Luxemburgo**. Disponível em: <http://europa.eu/about-eu/countries/member-countries/luxembourg/index_pt.htm>. Acesso em: 30 jan. 2016.



GALITO, Maria Souza. **O 11 de Setembro e as suas Consequências.** Disponível em: <<http://www.ci-cpri.com/wp-content/uploads/2010/11/11-Setembro.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

_____. **República Checa.** Disponível em: <http://europa.eu/about-eu/countries/member-countries/czechrepublic/index_pt.htm>. Acesso em: 30 jan. 2016.

PEREIRA, Alex. **Uma outra visão sobre Václav Hazel.** Disponível em: <<http://www.midiasemmascara.org/artigos/desinformacao/12680-uma-outra-visao-sobre-vaclav-havel.html>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

WHITMORE, Brian. **A 9/11 legacy: confusion over a name Czechs find error in tracking Atta.** Disponível em: <http://www.boston.com/news/world/europe/articles/2004/09/19/a_911_legacy_confusion_over_a_name_czechs_find_error_in_tracking_atta/>. Acesso em: 30 jan. 2016.

WHITE HOUSE. **George W. Bush.** Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/1600/presidents/georgewbush>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

WELLE, Deutsche. **EUA: 11 de setembro ainda dita política de segurança.** Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/doze-anos-depois-11-de-setembro-ainda-dita-politica-de-seguranca-dos-eua-9487.html>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

GASPAR, Carlos. **As decisões depois do 11 de Setembro.** Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/jornal/as-decisoes-de-setembro-27074810>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

_____. **Conheça os 19 sequestradores que atuaram no 11 de Setembro.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/11-de-setembro/noticia/2011/09/conheca-os-19-sequestradores-que-atuaram-no-11-de-setembro.html>>. Acesso em: 19 mar. 2016



NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e o Terrorismo.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/terrorismo>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2016.

GOLDBERG; Mark. **How the UN responded to the 9-11 attacks.** Disponível em: <http://www.undispatch.com/how-the-un-responded-to-the-9-11-attacks>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2016.

UNITED NATIONS. **Anti-terrorism letters.** Disponível em: <http://www.un.org/en/terrorism/letters.shtml>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2016.

UNITED NATIONS. **Security Council condemns 11-9 terrorist attacks.** Disponível em: <http://www.un.org/press/en/2001/SC7143.doc.htm>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2016.

UNITED NATIONS. **UN resolutions.** Disponível em: <http://www.un.org/en/sc/documents/resolutions>. Acesso em: 28 de Fevereiro de 2016.

UNITED NATIONS. **UN Counter-Terrorism Committee.** Disponível em: <http://www.un.org/en/sc/ctc/aboutus.html>. Acesso em: 29 de Fevereiro de 2016.

_____. **Hungria inicia parceria com OTAN.** Disponível em: <http://www.dw.com/pt/1994-hungria-inicia-parceria-com-a-otan/a-300243>. Acesso em: 01 de Março de 2016.

BARNOCZKY; Tamas. **Hungarian NATO Membership After 11 September 2001.** Disponível em: <http://oai.dtic.mil/oai/oai?verb=getRecord&metadataPrefix=html&identifier=ADA424176>. Acesso em: 01 de Março de 2016.

_____. **Hungria inicia parceria com OTAN.** Disponível em: <http://www.dw.com/pt/1994-hungria-inicia-parceria-com-a-otan/a-300243>. Acesso em: 01 de Março de 2016.



_____. **História da Holanda.** Disponível em: <<http://www.guiageo-europa.com/holanda/historia.htm>>. Acesso em: 01 de Março de 2016.

_____. **Counter terrorism in the Netherlands.** Disponível em: <<https://fas.org/irp/world/netherlands/ct.pdf>>. Acesso em: 01 de Março de 2016.

_____. **Iceland Defense Force.** Disponível em: <<http://www.globalsecurity.org/military/agency/dod/idf.htm>>. Acesso em: 01 de Março de 2016.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. **O que seria de Gaulle em 1966.** Disponível em: <<https://www.monde-diplomatique.fr/2008/04/VIDAL/15800>>. Acesso em: 02 de Março de 2016.

_____. **Contra-terrorismo na França.** Disponível em: <<http://www.diplomatie.gouv.fr/en/french-foreign-policy/defence-security/terrorism>>. Acesso em: 02 de Março de 2016.

_____. **How Paris stood with the US after 9/11.** Disponível em: <<http://www.globalsecurity.org/military/agency/dod/idf.htm>>. Acesso em: 02 de Março de 2016.

_____. **Reaction From Around the World.** Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20091111083930/http://www.nytimes.com/2001/09/12/us/reaction-from-around-the-world.html?>>. Acesso em 19 de Março de 2016.

SOUTO, Eliezer Queiroz de; GALVÃO, Daniela Turton Lopes. **A atuação da OTAN diante da crise regional do Afeganistão após o atentado ao World Trade Center em 2001.** 2010. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=7800&n_link=revista_artigos_leitura. Acesso em: 15 mar. 2016.

PENA, Rodolfo F. Alves. **OTAN: A Organização do Tratado do Atlântico Norte, Otan, é uma instituição de integração e cooperação em âmbito militar.** 2009. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/otan.htm>. Acesso em: 15 mar.



2016

HENZEL, Christopher. **The origins of al Qaeda"s ideology: Implications for US strategy.** Parameters, primavera 2005. Vol. XXXV, nº 1. Disponível em: <<http://strategicstudiesinstitute.army.mil/pubs/parameters/Articles/05spring/henzel.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

HEGGHAMMER, Thomas. **The rise of muslim foreign fighters: Islam and the globalization of jihad.** International security. Vol. 35, nº 3, 2010. Disponível em: <http://www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/ISEC_a_00023>. Acesso em: 19 mar. 2016.

HARPVIKEN, Kristian B. **The transnationalization of the Taliban.** International Area Studies Review. 2012. Disponível em: <<http://ias.sagepub.com/content/15/3/203>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

GOSWAMI, Aparajita. **World oil market: Prices and crises.** 2012. Disponível em: <<http://www.e-ir.info/2012/12/28/world-oil-market-prices-and-crises/>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

GÓMEZ, José M. **As ambivalências da globalização dos direitos humanos. Gênese, avanços, retrocessos.** In: Os conflitos internacionais em múltiplas dimensões. São Paulo: UNESP, 2009. p. 77-88.

EKMEKCI, Faruk. **Terrorism as war by other means: national security and state support for terrorism.** Revista brasileira de política internacional. Brasília, Vol. 54, nº 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292011000100008&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FARRALL, Leah. **How al-Qaeda works: What the organization"s subsidiaries say about its strength.** Foreign affairs. 2011. Disponível em: <<http://www.foreignaffairs.com/articles/67467/leah-farrall/how-al-qaeda-works>>. Acesso em: 10 mar. 2016.



GRANJY, Magdalena. **The European Union counter terrorism policy before and after the 9/11 attacks: to what extent does the European Union have an integrated policy towards terrorism?** Disponível em: <<http://www.terrozym.com/the-european-union-counterterrorism-policy/>>. Acesso em: 19 de março de 2016.

TEIXERAN, Nuno Severiano. **Portugal e NATO: 1949 – 1999.** Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1516/1/NeD89_NunoSeverianoTeixeira.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2016.

_____. **9/11 ATTACKS.** Disponível em: <<http://www.history.com/topics/9-11-attacks>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

_____. **PUBLIC LAW 107-40—SEPT. 18, 2001.** Disponível em: <<https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/PLAW-107publ40/pdf/PLAW-107publ40.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

BARBOSA, Rubens Antônio. **Os Estados Unidos pós 11 de setembro de 2001: implicações para a ordem mundial e para o Brasil.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292002000100003>. Acesso em: 03 mar. 2016.

BENSON, Eric. **The Planes.** Disponível em: <<http://nymag.com/news/9-11/10th-anniversary/planes/>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

CARVALHO, Bruna. **Invasões e conflitos marcam história do Afeganistão.** Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/invasoes-e-conflitos-marcam-historia-do-afeganistao/n1597260436233.html>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

PACIEVITCH, Thais. **História do Afeganistão.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/afeganistao/historia-do-afeganistao/>>. Acesso em: 04 mar. 2016.



PACIEVITCH, Thais. **Geografia do Afeganistão**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/afeganistao/geografia-do-afeganistao/>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

_____. **Perfil: Afeganistão**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/000000_pafeganistao.shtml>. Acesso em: 4 mar. 2016.

HELGESEN, Vidar. **How Peace Diplomacy Lost Post 9/11**. Disponível em: <http://brage.bibsys.no/xmlui/bitstream/handle/11250/99579/OF_3_2007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 mar. 2016.

_____. **Norway's Priorities**. Disponível em: <<https://www.regjeringen.no/en/find-document/dep/UD/Reports-programmes-of-action-and-plans/Reports/2006/Foreign-policy-strategy-for-combating-international-terrorism/3/id420461/>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

STOLTENBERG, Regjeringen. **Measures taken by Norway after the terrorist attacks against the USA**. Disponível em: <https://www.regjeringen.no/no/aktuelt/measures_taken_by_norway_after/id246338/>. Acesso em: 7 mar. 2016.

SAMPAIO, Luís de Almeida. **Organização do Tratado do Atlântico Norte: Portugal**. Disponível em: <<https://idi.mne.pt/pt/titulares/31-relacoes-diplomaticas/386-relacoes-diplomaticas-portugal-junto-da-nato-otan.html>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

ZHEBIT, Alexander. **A RÚSSIA NA ORDEM MUNDIAL**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292003000100008>. Acesso em: 27 de Abril de 2016.

Reuters. **Putin faz discurso histórico antiterror no Parlamento alemão**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u6210.shtml>>. Acesso em: 27 de Abril de 2016.